Proibir, para ser livre.

Uma comunidade, qualquer que seja, é composta por indivíduos diferentes, únicos e com cargas culturais diferentes. Estabelecer regras e limites é muito importante para uma convivência harmoniosa e sadia.

A humanidade sempre recorreu a regras como uma forma de organizar a sociedade. As leis e punições são o maior exemplo disso. Há uma coerência nisso tudo, pois se cada cidadão pensasse e agisse somente segundo seus conceitos, outros cidadãos certamente seriam prejudicados. É fundamental estabelecer regras e proibições levando em consideração os direitos e deveres de uma comunidade por inteiro e não somente de um único indivíduo ou grupo. Esta é a base da democracia: respeitar as diferenças e divergências buscando um ponto comum em que todos possam ser igualmente beneficiados. Infelizmente para isso, é preciso recorrer até mesmo à proibições mais rígidas como a Lei Seca e a Lei do Silêncio, pois alguns cidadãos ainda não se deram conta de que seu direito termina onde prejudica o direito do outro.

Alguns alegam que tais proibições interferem em sua liberdade. Esses, são aqueles que ainda não criaram uma consciência democrática e ainda não entenderam o real conceito de liberdade. A verdadeira liberdade não é poder fazer tudo o que quiser, em qualquer lugar, a qualquer hora, mas ter o poder de escolha e optar por fazer o certo buscando sempre um bem comum. Pessoas que são contra proibições e limites, são pessoas escravas, de sua falsa liberdade.

O efeito de uma proibição na vida de um cidadão é a consciência de que é preciso renunciar algo para a convivência em grupo. É preciso respeitar regras para realmente fazer valer o direito de cada um. É saber o que eu posso, o que posso e o porquê. É respeitar o outro para se viver bem com ele.

Os limites regem o mundo e sem eles, a verdadeira liberdade de cada cidadão jamais seria possível. Talvez se cada pessoa entendesse isso, as proibições seriam menores.

Autor: Gabrielle Bianne Ximenes
(adaptado do original)